

Super Teste 2 Áudio



ALCANTARA

HEADPHONE
POWER

BALANCED

CD

TUNER

AUX 1

AUX 2

CINEMA
BY PASS

TAPE
MONITOR

Integrado Cary CAI-1

► Flávio Adami

Da **Cary Audio Design**, eu guardo uma lembrança muito significativa com relação aos fantásticos amplificadores valvulados *single-ended* que já produziu e que ainda hoje produz. Fiquei até surpreso quando recebi o integrado **Cary CAI-1**, movido a transistores, para uma análise subjetiva. Num primeiro instante, pensei com meus botões: como será que isso vai soar?

A **Cary Audio Design**, idealizada em 1989 por Dennis Had e sua esposa Donna, numa mesa de jantar, hoje se tornou uma empresa de muito respeito no mundo audiófilo.

Dennis Had é um apaixonado por eletrônica desde os sete anos de idade e, junto a um amigo, iniciou a construção de vários amplificadores *single-ended*. Apaixonados por esse sistema de amplificação, diziam que nada soava tão bem em termos de fidelidade. Dennis costumava passear pelas lojas de áudio e teve a oportunidade de conhecer vários produtos *high-end* de outras companhias e, examinando tudo nos mínimos detalhes, chegou à conclusão que poderia criar algo superior e, a partir desse dia, nasceu a **Cary Audio Design**.

O primeiro produto desenvolvido pela **Cary Audio** foi o **PD-1**, pré-amplificador de linha passivo e o **CAD-100**, monobloco com 100 watts de potência RMS, que foi um tremendo sucesso na **Winter Consumer Electronics (WCES)**. Nos últimos dez anos, a **Cary Audio Design** expandiu seus negócios com uma nova linha de produtos, como DVD *players*, processadores para *Home theater*,

porém sem nunca deixar de lado os valvulados estéreo que fizeram o sucesso dessa grande empresa, e mantendo atualmente quatro linhas distintas de produtos como a **Cary Classic**, **Cary Cinema**, **Designer Series** e a **Concept Series**, da qual faz parte o integrado **CAI-1** que estou analisando.

Quando retirei o **Cary** da embalagem, confesso que não fiquei muito impressionado com o visual de aspecto bastante simples, com um *design* sem muita criatividade e, no primeiro instante, pareceu mais um integrado dentro da enorme lista

todas as funções para ser utilizado junto ao CD *player* da **Cary**.

Possui também um *interface* Bi direcional chamado RS 232, usado em conjunção com comando externo, que controla todas as operações do **CAI-1**, para atualização e futuros *upgrades* e também dois pares de *speaker output*, que facilita a utilização de diferentes cabos para uma eventual bicablagem.

Antes de conectá-lo ao sistema, chamou-me atenção o fato de não ter nenhum tipo de abertura para ventilação e também o fato de ter 125 watts RMS por canal em 8 ohms e 240 watts em 4 ohms, coisa que já não é tão normal para um equipamento de dimensões tão pequenas. Conta ainda com a vantagem de poder trabalhar tanto em 110 como 220 volts, com a simples troca de posição do fusível.

Quando conectei o **Cary** ao meu sistema, aproveitei para ouvir um CD do pianista Jimmy Rowles junto com o contrabaixista Ray Brown. Sentei tranquilamente no sofá e comecei a ouvir algo muito diferente daquilo que eu estava acostumado a escutar em integrados de pequeno porte. Senti logo de cara uma força, uma articulação dos graves e uma extensão inacreditáveis e, quanto mais aumentava o volume, aquilo tudo ia crescendo com um vigor e uma ausência de compressão que pensei comigo mesmo: esse amplificador não é normal. Procurei obter maiores informações a respeito de sua concepção e cheguei à conclusão que ele realmente é anormal.

Não tem nenhum transformador, nem capacitores de grande porte



dos pequenos amplificadores que já testei. Entretanto, possui um *display* alfa numérico muito bonito com ajuste de brilho através do controle remoto com treze caracteres, com toda as informações a respeito do amplificador, como seleção das entradas, nível de volume e balance dos canais direito e esquerdo. Possui seis entradas de linha, considerando a *cinema by pass*, para ser utilizada junto a processadores de *Home Theater*, *tape in/tape out* e também duas entradas de linha balanceadas. Conta também com saída para fones de ouvido e vem acompanhado de um controle remoto delicado, fino e muito fácil de ser manuseado, que inclui

Quem Sabe, Faz!

AC Organizer Lança HT3500



Novo Filtro Para Home Theater / Áudio



Combustível de Qualidade Para seu Home Theater - Veja Por Quê:

- Alta Performance de Imagem e Áudio
- Fiação Interna 100% Cobre OFC
- Display de Voltagem Digital
- Monitor de Tensão com Retardo ao Ligar
- Voltagens Máxima e Mínima Ajustáveis pelo Usuário
- Filtragem da Energia Elétrica
- Proteção Contra Surtos
- Acomoda 12 Tomadas Grandes, de padrão Hospitalar
- Cabo de Força de Alto Desempenho
- Excelente Custo / Benefício

Veja detalhes em
www.acorganizer.com.br



AC Organizer

O Único Que Não Comprime a Dinâmica

Fone.: (011) 6201.6014

contato@acorganizer.com.br

www.acorganizer.com.br

● Teste – Integrado Cary CAI-1

► na fonte, nem dissipadores aparentes. Possui apenas três caixas de metal, uma para a sessão de pré-amplificação e outras duas para canal direito e esquerdo. É simplesmente um amplificador digital híbrido que utiliza um chip chamado *Ice power*, o mesmo utilizado nos



Jeff Rowlands, modificado para um melhor desempenho do integrado **Cary Audio**. Aquilo que ouvi em termos de fôlego inacreditável vem de um super dimensionamento da fonte digital, que, segundo o fabricante, foi desenvolvida para que não haja compressão dinâmica de espécie alguma.

Trabalhando em configuração totalmente balanceada, conta com módulos de amplificação em classe D, com filtragem "low pass", fontes independentes para cada canal, volume analógico controlado digitalmente com componentes independentes para canal direito e esquerdo, circuito de pré-amplificação totalmente discreto, com fonte regulada junto a CPU.

Como vocês devem ter notado, é um amplificador integrado diferenciado em todos sentidos, inclusive na assinatura sônica.

A sensação imediata que tive quando comecei a ouvir o integrado da **Cary**, foi de uma dinâmica maior e, sobretudo, uma maior extensão e definição dos graves. Foram os graves que de fato fizeram uma diferença bastante evidente. Em todas gravações que ouvi, as notas graves apareceram mais definidas tonalmente, com uma melhor articulação, formando uma base de sustentação bastante limpa e suave para todo resto da gama de frequências. Junto a essa suavidade e definição nas baixas frequências, notei também com muita clareza a velocidade e definição do beliscar das cordas dos violinos e violoncelos, o preciso ataque das notas do piano, mostrando uma velocidade incrível e uma precisa coerência de

resposta em todo espectro sonoro.

Gosto muito de ouvir um trecho chamado "Infernal dance of King Kastchei" da obra Firebird, de Igor Stravinsky. A Orquestra está tocando numa suavidade incrível e, de repente, entra uma massa orquestral violenta, num "Tutti" que provavelmente qualquer integrado mais raquítico se borraria todo, como já tive a oportunidade de perceber em outros testes que fiz, onde vários pequenos não deram conta de tanta informação dinâmica ao mesmo tempo. Outros mostraram força e conseguiram se sair bem, graças a uma fonte melhor dimensionada. Entretanto, o **Cary CAI-1** se portou diferente. A total ausência de compressão causou um impacto dinâmico ímpar em meus ouvidos. Se o **Cary** não tivesse controle remoto, eu teria que dar um pulo do sofá, do contrário seria xingado pelo vizinhos.

Como já era tarde da noite, resolvi partir para coisas mais suaves, como a voz de Luciana Souza num CD acompanhado de vários violões. A naturalidade tímbrica da voz e o detalhamento das cordas do violão fizeram-me crer que o comportamento sonoro se assemelha muito a um amplificador valvulado suave, quando a gravação assim exige.

Aproveitei também para escutar vários discos de música barroca com instrumentos originais, através de discos de vinil e fiquei muito impressionado com a textura das cordas, um arejamento excelente e um palco com muita largura e profundidade. Os agudos também são claros, limpos e suaves, nunca ►►



O Mundo Maravilhoso do Entretenimento

A loja de áudio e vídeo em Santos especializada em *Home Theater* e *High End*.

As melhores marcas e os melhores preços.

- Marantz
- Sony
- Pioneer
- Yamaha
- Velodyne
- Panamax
- Mirage
- Paradigm



Áudio/Vídeo e Discos
 (+13) 3284 8625
 R. Bahia, 190 -
 Baixos Santos - SP

● Teste – Integrado Cary CAI-1



► tendendo a serem agressivos, mesmo com gravações de equilíbrio tonal fora do contexto audiófilo.

Globalmente posso considerar o som desse integrado da **Cary** como quente, transparente e, ao mesmo tempo, rápido. Tonalmente verifica-se um grande equilíbrio, onde especialmente a zona média é de uma beleza avassaladora. A riqueza harmônica que possui na região média alta é outra coisa que valoriza ainda mais esse “pequeno” amplificador que, dentro da sua faixa de preço, considero como um equipamento completo, capaz de tocar qualquer tipo de caixa com qualquer impedância, sem dar a mínima bola.

Conclusão

Eu até peço desculpas a **Cary Audio**, pelo fato de, no primeiro instante, ter duvidado da capacidade do amplificador integrado por eles fabricado, e também por achar que seria mais um produto voltado para aqueles que não são audiófilos de carteirinha, e sim, mais um amplificador no mercado para preencher uma lacuna na linha de produtos, utilizando a marca **Cary Audio** apenas como *griffe*.

Entretanto, me enganei redondamente, pois, na minha opinião, conseguiram a mesma assinatura sônica dos seus famosos valvulados *single-ended*, dentro de um produto de características técnicas modernas, mostrando que eles são bons, tanto para o desenvolvimento de um velho conceito de amplificação valvulada, como para a mais alta tecnologia digital em prol daqueles que curtem a mais alta fidelidade. ■

CARY CAI-1

EQUILÍBRIO TONAL	9,0
PALCO SONORO	8,5
TEXTURA	9,0
TRANSIENTES	9,5
DINÂMICA	9,5
CORPO HARMÔNICO	9,0
ORGANICIDADE	9,0
MUSICALIDADE	9,0
TOTAL	72,5

Pontuação máxima, equipamento categoria Ouro: 72



Distribuidor: Logical Design
 (21) 8234-3000
 Preço Médio US\$ 3.800